

## A FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA: COMO FICA A PRÉ-ESCOLA?

*Mariana Faria Oliva*

*Professora de Educação Física (Educação Básica)*

*Aluna do Programa de Pós-Graduação em Educação da UERJ (Mestrado)*

*Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ*

*Licenciada em Educação Física - UFF*

[marianaoliva@id.uff.br](mailto:marianaoliva@id.uff.br)

*Luiz Otavio Neves Mattos*

*Doutor. Universidade Federal Fluminense - UFF*

*Professor Associado do Instituto de Educação Física da UFF*

*Coordenador do Grupo de Pesquisa EEFISP/UFF/CNPq*

*Vice-Presidente do Conselho Municipal de Educação do Rio de Janeiro*

[nevesmattos@hotmail.com](mailto:nevesmattos@hotmail.com)

### RESUMO

O artigo que é apresentado investigou o processo de formação do professor de educação física nos cursos de licenciatura em educação física de quatro universidades públicas do Estado do Rio de Janeiro (RJ), para entender se este profissional está sendo formado, adequadamente, para atuar no pré-escolar, com crianças pequenas. Para isso, dedicou-se a; analisar os currículos das quatro Instituições de Ensino Superior (IES) públicas do Estado do Rio de Janeiro que oferecem o curso de licenciatura em educação física e identificar a existência de disciplinas nos cursos de formação das instituições de ensino superior públicas do Estado do Rio de Janeiro que contemplem, especificamente, a formação do professor de educação física para atuar com crianças pequenas. O estudo tem uma natureza qualitativa descritiva e utilizou a técnica de análise documental para captar as informações relevantes nos documentos das referidas IES. Se inspirou na análise de conteúdos para categorizar e interpretar os dados coletados. À luz dos documentos disponibilizados pelas IES conclui-se que há ausências preocupantes

no processo de construção dos saberes pedagógicos e específicos do futuro professor de educação física que irá atuar com turmas de pré-escolar. Identificou-se, igualmente, a ausência de um conceito de criança e de infância assumido pelas respectivas IES.

**Palavras-chave:** Educação Infantil; Educação Física; Formação Docente

## TRAINING OF THE PHYSICAL EDUCATION TEACHER: HOW IS IT IN PRESCHOOL?

### ABSTRACT

This article descriptive how the physical education teacher training process has taken place in the undergraduate courses in physical education of four public universities of the State of Rio de Janeiro (RJ). To understand if this professional is being formed appropriately to work in the preschool with children. In order to do, it was dedicated to; analyze the curricula of the four Public Higher Education Institutions (IES) of the State of Rio de Janeiro, which offer the licentiate degree in physical education and, to identify the existence of disciplines in the training courses of higher education institutions public schools of the State of Rio de Janeiro, that specifically contemplate the formation of physical education teachers to work with children. The study used a qualitative and descriptive research, based on the document analysis technique to capture the relevant information in the IES documents and was inspired by content analysis to categorize and interpret the data collected. As results more relevant, it is concluded that, there are worrying absences in the process of building the pedagogical and specific knowledge of the future physical education teacher who will work with pre-school classes. It was also identified the absence of a concept of children and childhood assumed by IES.

**Keywords:** Child Education; Physical Education; Teacher Training

## LA FORMACIÓN DE LOS PROFESORES DE EDUCACIÓN FÍSICA: ¿CÓMO ES EN PREESCOLAR?

### RESUMEN

El trabajo que se presenta tiene como objeto de estudio el proceso de formación del profesorado de educación física en los cursos de la licenciatura de dicha rama, en cuatro universidades públicas del Estado de Rio de Janeiro (RJ). Tiene como finalidad, el poder entender si dicho profesional recibe una adecuada formación para

trabajar en la etapa de preescolar con niños de educación infantil. Para ello, se llevo a cabo; el analizar los curriculums de cuatro Instituciones de Enseñanza Superior (IES) públicas del Estado de Rio de Janeiro que ofrecen el curso de licenciatura en educación física, así como, identificar si existen disciplinas en los cursos de formación de dichas instituciones que abarquen de forma específica la formación del docente de educación física para trabajar con niños de educación infantil. El trabajo es de naturaleza cualitativa- descriptiva. Se utilizo el análisis documental con el fin de conocer las informaciones relevantes de los documentos de las distintas IES, así como, el análisis de contenido para categorizar e interpretar los datos posteriormente. Entre las conclusiones más relevantes, se puede destacar que los documentos manifiestan que hay una ausencia en las construcciones pedagógicas y específicas del docente de educación física, así como en sus actuaciones/roles en la educación infantil. También, se detectó que existe una ausencia del concepto de crianza e infancia en los respectivos documentos estudiados.

**Palabras- Clave:** Educación Infantil; Educación Física; Formación de profesores

---

## INTRODUÇÃO

Acreditamos que este estudo tem condições de contribuir para o campo da formação de professores de Educação Física, porque se ampara na importância que esta área de conhecimento desempenha no âmbito da educação infantil, fase que exerce um papel fundamental na vida futura de uma criança.

Dedicamo-nos, portanto, a investigar como se desenvolve a formação do futuro professor para atuar com crianças pequenas, tendo em vista que partimos, inicialmente, de uma visão impressionista de que esse profissional não estaria sendo preparado, adequadamente, para atuar com competência técnica nesta etapa da Educação Básica. Segundo Sayão (1999), não existe nos cursos de licenciatura em Educação Física uma preocupação em formar professores para atender a Educação Infantil. Portanto, a autora corrobora a impressão negativa com a qual partimos para entendermos o processo de formação deste profissional.

Nesta perspectiva, a pesquisa teve como objetivo geral investigar como tem ocorrido o processo de formação do professor de Educação Física nos cursos de Licenciatura em Educação Física de universidades públicas do Estado do RJ, para entender se ele está sendo formado, adequadamente, para atuar na Educação Infantil.

Nossos objetivos específicos tencionaram analisar os currículos das quatro IES públicas do Estado do RJ que oferecem o curso de Licenciatura em Educação Física e identificar a existência de disciplinas nos cursos de formação das IES públicas do Estado do RJ que contemplassem, especificamente, a formação do professor de Educação Física para atuar com as crianças pequenas.

## MARCO TEÓRICO

As crianças são seres históricos, indivisíveis, sociais e criadores de cultura, que vivem num determinado contexto. Elas possuem uma maneira singular de agir e pensar, e na tentativa de entender o mundo a sua volta, se expressam e se comunicam, através de suas inúmeras linguagens. Compreender essa concepção de criança é “condição para que se atue no sentido de favorecer seu crescimento e constituição” (KRAMER, 1999, p.2).

Nesse sentido, ao entendermos a criança como sujeito histórico e cultural que está em constante desenvolvimento. Devemos considerar que sua interação e participação no mundo em que vive se dá, predominantemente, por meio do brincar. O Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil (RCNEI) traz em seus princípios, “o direito das crianças a brincar, como forma particular de expressão, pensamento, interação e comunicação infantil” (BRASIL, 1998, p.13).

Vygotsky (1995) considera que as brincadeiras constituem um acervo da cultura infantil, que auxiliam a criança em seu processo de generalização e inserção social. Para o autor, ao brincar a criança entra em contato com a experiência sócio-histórica criada pelo seu meio social, e isto contribui para o desenvolvimento de sua

imaginação, da elaboração de regras de organização, categorização e a constante troca de experiências com o outro.

Nessa perspectiva, a pré-escola torna-se muito importante para a criança pequena porque trata-se do seu primeiro contato fora do ambiente familiar. Esta etapa da Educação Básica torna-se, portanto, um espaço de constantes interações sociais, que são fundamentais para que elas mantenham contato com outras crianças e com os adultos, contribuindo para a formação de sua autonomia, para a ampliação do seu universo cultural e para a manutenção da sua cultura infantil, que segundo Sayão (1999) “expressa-se pelo brincar, pelo faz de conta, pelos jogos, pela imitação e por sua inconfundível capacidade de criar ritmos e movimentos” (p.233).

Ao mesmo tempo, tendo em conta a educação das crianças e sua trajetória no Brasil, Kramer (1999) considera que, “creches e pré-escolas são instituições de Educação Infantil a que todas as crianças de 0 a 6 anos têm direito” (p.1). Estas surgiram no Brasil com o intuito de atender crianças de baixa renda, com condições precárias de moradia, alimentação, higiene, assistência hospitalar, etc.

Assim, por muitos anos, a educação infantil ficou marcada por um caráter assistencialista, completamente distante de uma concepção educacional. A partir de 1996, regulamentada pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) nº 9394/96, a Educação Infantil passou a integrar o sistema educacional brasileiro, como a primeira etapa da Educação Básica e tem “como finalidade o desenvolvimento integral da criança até cinco anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade” (Lei 9.394, 1996)<sup>1</sup>.

---

1 - Ler mais em: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394/96 – Acesso em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm).

Esta etapa da Educação Básica está dividida em creche e pré-escola, atendendo às faixas etárias de 0 a 3 anos e 4 a 5 anos, respectivamente, e ainda deve ser garantida legalmente pelo Estado, de forma pública, gratuita e com qualidade para todos, sem qualquer tipo de distinção.

A Educação Infantil preza pelos princípios do cuidar e do educar e, desde o berçário, em todas ações do cotidiano, é preciso integrar estas ações (KISHIMOTO, 2001).

Assim, a caracterização da educação infantil como lugar de cuidado e educação adquire sentido quando segue a perspectiva de tomar a criança como ponto de partida para a formulação das propostas pedagógicas (KUHLMANN JR., 2000).

Contudo, a Educação Infantil, além do papel de cuidar e educar, procura articular, através de diversas experiências educativas, os saberes prévios da criança com outros conhecimentos, levando em consideração uma prática pedagógica intencional, no sentido de promover o desenvolvimento integral dos pequenos que, segundo o Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil (1998), envolve múltiplas dimensões de ordem física, afetiva, cognitiva, ética, estética, de relação interpessoal e inserção social.

Seguindo esta linha, os documentos brasileiros são fundamentais para entendermos melhor sobre a criança pequena, a Educação Infantil e os profissionais que atuam nessa etapa da Educação Básica, são eles: o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (BRASIL, 1998) e as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (BRASIL, 2010) que são documentos exclusivos da Educação Infantil, e a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017) que incorpora toda a Educação Básica e, conseqüentemente, a Educação Infantil.

Nestes documentos estão contidas diretrizes curriculares, objetivos, habilidades, conteúdos e propostas que visam direcionar as ações pedagógicas dos docentes com a intenção de preparar a criança para tornar-se um cidadão crítico,

criativo e autônomo, respeitando suas particularidades e levando em consideração o meio e a cultura no qual está inserida.

Em suma, esses três documentos trazem aspectos relevantes para compreendermos o universo infantil e, ainda, como a instituição pré-escolar, as práticas pedagógicas e os profissionais articulam-se para contribuir com o desenvolvimento integral das crianças.

### **Educação Física, Educação Infantil e o conflito entre professores generalistas e especialistas**

A Educação Física, como prática pedagógica, se utiliza de um campo denominado cultura corporal, que abrange as práticas expressivas e comunicativas manifestadas pelo movimento do corpo. Assim, a Educação Física constitui papel relevante na Educação Infantil, porque, segundo Ayoub (2001) “a expressão corporal caracteriza-se como uma das linguagens fundamentais a serem trabalhadas na infância” (p. 56). É através do movimento que a criança brinca, se expressa e cria inúmeras possibilidades de linguagens, interagindo com o mundo.

Embora a LDB 9394/96 (BRASIL, 1996) inclua a Educação Infantil na Educação Básica e afirme a Educação Física como um dos seus componentes curriculares (Art.26, § 3º.), o documento não define o profissional que deve atuar na Educação Infantil com este campo do conhecimento.

Desta forma, a ausência de clareza sobre a formação daquele que irá atuar com a temática corporal na Educação Infantil intensifica, ainda mais, o conflito existente entre os professores “generalistas” e os professores “especialistas”, ou melhor, aqueles que possuem formação específica, como no caso da Educação Física (SAYÃO, 1999).

Parte desse conflito também está associado “às hierarquizações presentes entre os profissionais da educação, as quais geram disputas por espaços político-pedagógicos” (AYOUB, 2001, p. 54) e a suposta implementação do modelo

escolarizante na Educação Infantil caracterizada pela fragmentação do conhecimento.

Ayoub (2001) ainda argumenta que não se pense mais em “professoras ‘generalistas’ e ‘especialistas’, e sim,

professoras(es) de Educação Infantil que, juntas(os), com as suas diversas especificidades de formação e atuação, irão compartilhar seus diferentes saberes docentes para a construção de projetos educativos com as crianças. Nesse sentido, poderíamos pensar também em **parceria** com as crianças, considerando e valorizando as suas experiências e interesses.” (AYOUB, 2001, p. 56, grifo do autor).

No que diz respeito aos cursos de licenciatura em Educação Física, a preparação do professor parece não atender a essa demanda específica, ou melhor, por intermédio do nosso estudo, encontramos indícios de que estão deixando a desejar, pois parece-nos não ter havido, de uma maneira geral, uma preocupação em formar professores para atuar nas creches e pré-escolas:

Quando essa preocupação existe, na maioria das vezes, a formação fica restrita ao aprendizado de um conjunto de atividades corporais (especialmente jogos e brincadeiras) para serem desenvolvidas com as crianças de acordo com as diferentes faixas etárias. As discussões em torno da educação infantil como um todo, suas problemáticas específicas e suas relações mais amplas com o contexto educacional brasileiro, parecem não fazer parte da formação dos(as) licenciados(as) em educação física. (AYOUB, 2001, p.55)

### **Formação do licenciado em Educação Física**

Ao longo da história, a Educação Física no Brasil foi marcada por diversas tendências educacionais que tinham o intuito de dar respostas à conjuntura política e social de cada época. Isto refletiu nas características dos cursos de licenciatura em Educação Física, onde a formação estava ligada diretamente ao âmbito esportivo e não ao processo de escolarização (GHILARDI, 1998).



Quando tratamos da formação do professor de Educação Física precisamos pensar na importância das disciplinas práticas e teóricas e como elas devem estar dispostas nos currículos dos cursos de licenciatura para fomentar os conhecimentos necessários para este profissional.

Deste modo, as diversas disciplinas da grade curricular dos cursos de formação de Educação Física precisam interagir entre si, para que o conhecimento não seja transmitido de forma fragmentada. O futuro professor deve ser capaz de compreender teoria e prática procurando valorizar, permanentemente, a relação entre ação, reflexão e ação, ou seja, assumindo uma prática reflexiva.

No que tange à Educação Infantil, “é conveniente esclarecer que o estudo da Educação Física, como componente curricular da pré-escola, é algo bastante recente” (SAYÃO, 1999, p. 226). Historicamente, os cursos de formação em Educação Física tinham como objetivo formar professores para atuarem a partir dos anos finais do ensino fundamental (6º, 7º, 8º e 9º ano), não contemplando os anos iniciais (1º, 2º, 3º, 4º e 5º anos) deste segmento de ensino e muito menos a Educação Infantil.

Neste sentido, inspirados por estas incertezas, nos dedicamos a investigar como tem se dado a formação dos docentes de Educação Física no Estado do Rio de Janeiro. Optamos por buscar respostas analisando os currículos dos cursos de licenciatura em Educação Física das quatro universidades públicas do Estado: Universidade Federal Fluminense (UFF), Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) e Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).

## **METODOLOGIA**

### **O desenho do estudo**

O estudo, de natureza qualitativa descritiva (TRIVIÑOS, 1987), teve a análise documental como método de coleta de dados. Este método se utiliza de

documentos que podem ser leis, cartas, normas, jornais, revistas, autobiografias, livros entre outros e que são caracterizados como, oficial, técnico e pessoal (LÜCKED e ANDRÉ, 2015).

Dessa maneira, optamos por buscar informações em documentos oficiais, quais sejam, os currículos dos cursos de licenciatura em Educação Física das quatro universidades públicas do Estado do Rio de Janeiro que possuem esta graduação.

Inspiramo-nos na teoria da análise de conteúdos (BARDIN, 1977), para interpretarmos o conjunto de dados obtidos em nossa pesquisa documental. Segundo esta autora, a análise de conteúdo é um “conjunto de técnicas de análises das comunicações, que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens” (p.38).

No que se refere ao “conteúdo” analisado nesta investigação, qual sejam, as disciplinas que compunham a matriz curricular dos quatro cursos de licenciatura em Educação Física de universidades públicas do Estado do Rio de Janeiro, nos amparamos em Moreira (2001) que considera o conhecimento como elemento essencial do currículo.

Portanto, o currículo na formação de professores deve conter conhecimentos necessários para que os docentes compreendam os diversos elementos de uma sociedade cada vez mais multicultural (MOREIRA, 2001), ou seja, o docente deve ser formado para lidar de maneira crítica com a “pluralidade de culturas, etnias, religiões, visões de mundo e outras dimensões das identidades” (p.3), a fim de direcionar sua prática pedagógica. Assim, levando em consideração que currículo pressupõe opções, escolhas, tensões, disputas e é, também, definidor de identidades (MOREIRA, 2001), decidimos por tê-lo como documento exclusivo para análise deste estudo.

### **A escolha do lócus da pesquisa**

Optamos em realizar a pesquisa em quatro Instituições de Ensino Superior (IES) do Estado do Rio de Janeiro em virtude do fato de serem grandes e

tradicionais instituições, com reconhecimento de sua produção científica em nível nacional e internacional.

Outro motivo que nos levou a esta escolha refere-se ao fato de que três destas Instituições – UFRJ, UFRRJ e UERJ – possuem cursos de licenciatura em Educação Física há 88, 41, 43 anos, respectivamente, ou seja, as três Universidades vêm formando professores de Educação Física para atuar na Educação Básica do Rio de Janeiro há mais de quatro décadas. Por outro lado, a UFF completou no ano de 2017 dez anos de criação de sua licenciatura em Educação Física, elemento que poderia nos trazer dados inovadores no que se refere à organização curricular de um curso superior, voltado para a formação de docentes que atuarão na Educação Básica e, possivelmente, na Educação Infantil.

### **O desenvolvimento da pesquisa**

Em um primeiro momento, nos dedicamos a levantar as matrizes curriculares/currículos dos cursos de licenciatura em Educação Física das quatro IES. De acordo com Bardin (1977), a primeira fase da análise de conteúdo consiste no que a autora chama de pré-análise. Desta forma, a partir das matrizes curriculares e currículos selecionamos as ementas das disciplinas que tratavam de infância e criança pequena. Recorremos, também, aos objetivos, às unidades didáticas e às referências bibliográficas, com o objetivo de identificar como vem se configurando, nas instituições públicas do Estado do Rio de Janeiro, a formação do licenciado em Educação Física para atuar na Educação Infantil.

Concluída a etapa da pré-análise, partimos para a segunda fase da análise de conteúdo, a qual Bardin (1977) nomeia de exploração do material. Esta etapa consiste essencialmente de operações de codificação. Dedicamo-nos, então, em um primeiro momento, a explorar, a partir da utilização de descritores e palavras-chaves, as disciplinas obrigatórias de cada curso que tratavam frontalmente da relação entre a Educação física e a Educação Infantil e, em um segundo momento,

aquelas disciplinas que de alguma forma, tangencialmente, abordavam o tema da criança pequena, do brincar, da brincadeira e do desenvolvimento motor.

Iniciamos a pesquisa das disciplinas pelos descritores: educação infantil, infância e criança e em seguida, ampliamos a busca utilizando os termos educação física escolar, pré-escola e brincar.

Neste primeiro momento nos detivemos à análise das ementas, dos objetivos geral e específicos, das unidades didáticas e das bibliografias básicas e complementares de cada disciplina filtrada pelos descritores.

Em um segundo momento, exploramos, com maior rigor de análise, o que cada disciplina, que fora selecionada no momento anterior, revelava ter de conhecimentos/conteúdos relacionados, efetivamente, com o tema da criança pequena e da pré-escola, ou melhor, o que cada disciplina analisada trazia como contribuição para a formação de um futuro docente para atuar nesta etapa da educação básica.

Para interpretação e classificação dos dados coletados, lançamos mão da terceira fase da análise de conteúdos, intitulada como tratamento dos resultados obtidos e interpretação. Essa fase permite a criação de quadros de resultados, diagramas e modelos que vão destacar as informações fornecidas para análise (BARDIN, 1977).

Apresentamos, a seguir, o Quadro I com parte dos dados obtidos a partir da aplicação, especificamente, da primeira e segunda fase da técnica da análise de conteúdo e, em seguida, nos dedicamos a interpretá-los e analisá-los, na tentativa de alcançarmos os objetivos dessa pesquisa.

Quadro I. IES investigadas e suas respectivas disciplinas relacionadas à Educação Física e Educação Infantil.

---

Instituições de  
Ensino Superior

Disciplinas

---

---

UERJ	<ul style="list-style-type: none"><li>- Educação Física escolar infantil</li><li>- Recreação na Educação Física escolar</li><li>- Fundamentos básicos para a Educação Física escolar</li><li>- Estágio Supervisionado I na Educação Infantil</li></ul>
UFRJ	<ul style="list-style-type: none"><li>- Educação Física na Educação Infantil</li><li>- Folclore Brasileiro: Danças e Folguedos</li><li>- Psicomotricidade I</li></ul>
UFF	<ul style="list-style-type: none"><li>- Pesquisa e prática de ensino I</li><li>- Atividade Física para crianças</li><li>- Avaliação em Educação Física</li></ul>
UFRRJ	<ul style="list-style-type: none"><li>- Recreação</li><li>- Estágio Supervisionado – Educação Infantil</li><li>- Educação Física Escolar I</li></ul>

---

Fonte: Elaboração própria

## **ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS (CATEGORIAS DE ANÁLISE)**

### **Conceito de criança pequena assumido pela IES**

Esta categoria se forjou a partir de nossa compreensão de que era necessário assumirmos um conceito sobre a criança pequena, isto porque nos alinhamos teoricamente com Kramer (1999) ao entendermos a criança como sujeito social e histórico que se expressa através de inúmeras linguagens e se desenvolve a partir de suas interações com o mundo. Ao assumirmos esta concepção teórica, concluímos que seria importante identificarmos, nas quatro Instituições investigadas, se havia alguma inclinação por um conceito de criança pequena.

As disciplinas “Educação Física na Educação Infantil”, da UFRJ e “Educação Física Escolar Infantil”, da UERJ, nos apresentaram alguns indícios sobre uma concepção de infância.

Na disciplina da UERJ, o objetivo geral traz a expressão “concepções de infância” relacionadas ao contexto atual da Educação Infantil, ou seja, não deixa claro se o futuro docente estudará, realmente, as diversas concepções de infância presentes na literatura específica.

Segundo Pimenta (1997), espera-se que o curso de formação inicial “forme o professor, ou que colabore para sua formação. Melhor seria dizer, que colabore para o exercício de sua atividade docente” (p.6).

Partindo desta compreensão, entendemos que o curso deve oferecer, através das disciplinas que compõem a grade curricular, o suporte necessário para que os futuros docentes atuem (entre outras) com crianças pequenas, na pré-escola. Porém, observamos que em nenhuma das disciplinas apresentadas no Quadro I aparecia o conceito de criança pequena assumido pela instituição. Esta ausência nos pareceu preocupante, porque pode estar revelando uma séria lacuna no processo de formação inicial do professor.

### **Saberes essenciais para a docência escolar em Educação Física na Educação Infantil**

Esta categoria se constituiu a partir do diálogo com o que Pimenta (1997) chamou de “saberes do conhecimento”, pois compreendemos que os professores de Educação Física devem adquirir conhecimentos específicos desta área para que tenham condições de contribuir com a formação de seus alunos, neste caso, do pré-escolar. Pimenta (1997) esclarece que “conhecimento não se reduz à informação” (p.8), e que é preciso trabalhar as informações, classificando-as, analisando-as e contextualizando-as para que, desta forma, se alcance o conhecimento.

Dito isto, a autora coloca que os docentes devem promover “a mediação entre a sociedade da informação e os alunos, no sentido de possibilitar-lhes, pelo

desenvolvimento da reflexão, adquirirem a sabedoria necessária à permanente construção do ser humano” (PIMENTA, 1997, p. 8).

### **Saberes pedagógicos para a docência em Educação Física na Educação Infantil**

Esta categoria foi pensada, igualmente, a partir do diálogo com Pimenta (1997), do qual extraímos que saber ensinar vai para além da experiência e dos saberes específicos. Segundo a autora, se fazem necessários, também, os saberes pedagógicos e didáticos.

Autores como (GHILARDI, 1998; MAFFEI, 2014), também, enfatizam a relevância que a prática pedagógica possui no âmbito da formação profissional, pois proporcionam experiências enriquecedoras. Para Pimenta (1997), o futuro professor “não pode constituir seu saber-fazer, senão a partir de seu próprio fazer” (p.10).

Assim, um curso de formação inicial de professores de Educação Física, deve oferecer disciplinas que estejam diretamente ligadas às práticas pedagógicas no campo, contemplando todas as etapas da educação básica: Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio.

Nessa perspectiva, ao retornarmos ao Quadro I, identificamos quatro disciplinas que, de alguma forma, tematizavam a questão da prática pedagógica.

Na UERJ, a disciplina “Estágio Supervisionado I na Educação Infantil” apresentava em sua ementa “[...] profissão docente; identidade docente; cultura e cotidiano escolar: sujeitos, saberes, espaços e tempos; conhecimento escolar; planejamento de currículo e ensino; identidades dos sujeitos da escola: classe social, gênero, sexualidade e etnia”. O objetivo geral da disciplina se propunha a: “Discutir o trabalho docente, a cultura e o cotidiano escolar, tendo em vista a compreensão mais ampla da prática de ensino e do currículo. Realizar atividades de observação, investigação e análise da cultura escolar em uma escola de educação básica”.

Pela ementa e pelo objetivo geral não ficou claro se a disciplina contemplava, realmente, o estágio supervisionado sendo realizado com crianças pequenas. O documento expressa elementos mais teóricos acerca da formação docente, do conhecimento escolar, do currículo e “mostra” uma proposta de incursão no campo da Educação Básica, com a intenção de observar, investigar e analisar, portanto, nos pareceu não haver intervenção direta com crianças pequenas.

Na UFRJ, a disciplina “Educação Física na Educação Infantil” não tinha relação com o estágio supervisionado ou prática pedagógica de ensino, mas seu objetivo geral revelou-nos a intenção de que o licenciando deveria, adquirir competências fundamentais na formação do professor de Educação Física, visando a atuação nos espaços de Educação Infantil. Sua ementa se preocupava com o planejamento e organização de programas de Educação Física na Educação Infantil. A intenção da disciplina não era ir ao campo mas, a partir do planejamento e organização de atividades de Educação Física para a Educação Infantil, estaria possibilitando uma maior compreensão sobre alguns elementos pedagógicos para o futuro professor atuar nesta etapa da Educação Básica.

Na UFF, a disciplina “Pesquisa e Prática de Ensino I” abrangia em sua ementa: a disciplina escolar e o seu ensino, o conceito de disciplina escolar, sua construção histórica e seu papel no currículo atual, a problemática do conteúdo, o que se ensina e para quê, produções de conhecimento, saber escolar e metodologia de ensino, os diversos tipos de materiais didáticos, as novas tecnologias e o livro escolar. Além disto, previa a problemática da avaliação escolar e a elaboração de projeto de estágio.

Pela ementa não podemos afirmar que a disciplina tinha por objetivo a Educação Infantil e nem que havia ações de intervenção no campo, ou melhor, em escolas de Educação Infantil. Porém, obtivemos informações de que no curso de Educação Física desta instituição os alunos matriculados nesta disciplina vão a campo e atuam em escolas de Educação Infantil, com turmas de Pré-Escola.



Na UFRRJ, duas disciplinas abordavam o tema: “Estágio Supervisionado na Educação Infantil” e “Educação Física Escolar I”.

A primeira trazia em sua ementa a “[...] visão da disciplina Estágio I, frente às possibilidades de atuação na área formal da Educação Física, a partir das intervenções do mundo do trabalho, com ênfase na Educação Infantil, a aplicabilidade dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) e a introdução às habilidades e competências do professor de Educação Física”.

Seu objetivo geral visava, possibilitar a construção de uma consciência crítica e ética, calcada em valores humanos, com base na realidade profissional, a fim de orientar a conduta cotidiana do professor; refletir sobre a aplicabilidade dos objetivos e conteúdos dos PCN com ênfase na Educação Infantil e identificar as competências de natureza político-social, ético-moral, técnico-profissional e científica na atuação do professor de Educação Física. Vale ressaltar que os PCN dedicam-se ao ensino fundamental e ao ensino médio, portanto, no objetivo geral da disciplina havia uma incoerência em relação a isto, porque trazia os objetivos e conteúdos dos PCN aplicados à Educação Infantil.

Embora a disciplina seja um estágio supervisionado, sua ementa e seu objetivo geral não especificavam se o docente vai a campo para atuar com as crianças pequenas, apenas percebeu-se uma preocupação sobre a formação de um professor crítico frente à realidade do cotidiano escolar.

A outra disciplina da instituição, “Educação física escolar I”, tratava, segundo sua ementa da “metodologia de ensino nas atividades corporais”.

Segundo Pimenta (1997), os saberes pedagógicos, junto com os saberes do conhecimento e os saberes da experiência são de extrema importância na formação de um docente. Desta forma, os cursos de formação inicial de professores devem oferecer disciplinas que gerem possibilidades concretas de vivenciar e de refletir sobre a prática docente.

No cenário exposto anteriormente, com exceção da UFRJ, todas as outras instituições apresentaram disciplinas de estágio supervisionado/prática de

ensino. Mas, como foi possível observar, os documentos não deixaram claro se o docente, realmente, vai a campo (na pré-escola) realizar intervenções.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Acreditamos que os resultados obtidos nesta investigação se configuram como, no mínimo, preocupantes. Primeiramente, porque ficamos com a impressão de que os professores de Educação Física que estão sendo formados pelas instituições em tela não estão tendo a oportunidade de confrontar seus saberes com a prática cotidiana, neste caso específico, com alunos da pré-escola.

Em segundo lugar, porque, de certa forma, conseguimos captar que as instituições analisadas, de uma maneira geral, não têm dado a relevância adequada aos saberes específicos e pedagógicos, que consideramos importantes (a partir do diálogo com a literatura), para a formação do futuro docente que irá atuar com crianças pequenas.

Neste sentido, consideramos fundamental o investimento em estudos que se dediquem à temática da formação inicial dos docentes que pretendem atuar em turmas de Educação Infantil, especialmente, na pré-escola.

No que se refere à formação inicial dos professores de Educação Física, esta recomendação ganha ênfase, pois percebemos graves ausências nos currículos das quatro instituições de ensino superior investigadas nesta pesquisa.

Por fim, reconhecemos os limites impostos por estudos com as características que marcam a presente investigação, no entanto, acreditamos que os sinais apresentados acendem uma luz amarela para aqueles que se dedicam ao tema da formação de professores, em especial, de professores que dedicarão suas carreiras ao trabalho com crianças pequenas.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

- AYOUB, E. Reflexões sobre a educação física na educação infantil. *Revista paulista de Educação Física*, São Paulo, supl. 4, p.53-60, 2001.
- BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. Lisboa. Edições 70, 1977.
- BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. 2016 Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/documentos/bncc-2versao.revista.pdf>> Acesso em jan/2017.
- BRASIL. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. Lei número 9394, 20 de dezembro de 1996.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. *Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil*. Brasília: MEC/SEB, 2010.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. *Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil*. Brasília: MEC/SEF, 1998. Vol. 1 e 3.
- GHILARDI, R. Formação profissional em educação física: a relação teoria e prática. *Motriz*, Rio Claro, v.4, p 1-11, 1998.
- KISHIMOTO, T.M A LDB e as instituições de educação infantil: desafios e perspectivas. *Revista paulista de Educação Física*, São Paulo, supl.4, p.7-14, 2001.
- KRAMER, S. O Papel Social da Educação Infantil. Ministério das Relações Exteriores, 1999. Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/mre000082.pdf>>. Acesso em: dez/ 2016.
- KUHLMANN JR., M. *Educação infantil e currículo*. In: FARIA, Ana Lúcia Goulart de; PALHARES, Marina Silveira (orgs.). *Educação infantil pós-LDB: rumos e desafios*. 2 ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2000. (Coleção Polêmicas do nosso tempo; 62).
- LÜDKE, M.; ANDRÉ, M.E.D.A. *Pesquisa em educação: abordagens qualitativas*. 2 ed. Rio de Janeiro: E.P.U., 2015.
- MAFFEI, W.S. Prática como componente curricular e estágio supervisionado na formação de professores de Educação Física. *Motrivivência*, Florianópolis, v.26, n.43, p.223-244, 2014.
- MOREIRA, A.F.B. Currículo, cultura e formação de professores. *Educar*, Curitiba, n. 17, p.39-52. 2001.
- PIMENTA, S. G. Formação de professores – saberes da docência e identidade do professor. *Nuances*, São Paulo, v. III, p. 5-14, set. 1997.
- SAYÃO, D.T. Educação Física na educação infantil: riscos, conflitos e controvérsias. *Motrivivência*, Florianópolis, ano 11, n. 13, p. 221-238, nov. 1999.
- TRIVIÑOS, A.N.S. Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.
- VYGOTSKY, L.S. *Obras Escogidas III*. Madri: Visor, 1995.